

## Autistas e a abordagem do atendimento odontológico

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um distúrbio que atinge o neurodesenvolvimento do paciente e equaliza as incidências de déficits afetando a qualidade de vida do paciente e sua interação com ambiente social, e também ocasiona exigências no trato alimentar o que pode aumentar a ocorrência de cáries e outros reflexos negativos na saúde bucal deste paciente. O objetivo é analisar a abordagem realizada no atendimento odontológico direcionado aos pacientes com transtorno do espectro autista, de modo a destacar as principais dificuldades e formas de tratamento que devem ser direcionados a estes pacientes. A busca de estudos realizou-se nas bases de dados NCBI/Pubem (Nacional Center for BiotechnologyInformation), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem pertinência com tema. O paciente autista tem as mesmas características orais dos pacientes não autistas, mas devido às limitações da doença e negligência dos pais, a cavidade oral tem maior probabilidade de sofrer de cárie dentária e outras doenças. Nesse sentido, a ligação entre pais e dentistas é muito importante para prevenir problemas de saúde bucal, pois é difícil para os pais realizarem uma higiene bucal eficaz em seus filhos com autismo, e poucos profissionais receberam treinamento. O cirurgião-dentista deve atuar como interventor na saúde bucal do paciente e estabelecer uma relação de confiança com os pais do paciente, aplicando abordagens inclusivas de atendimento e promovendo a saúde bucal.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Odontologia; Pacientes Especiais; Tratamento; Abordagem.

## Autists and the approach to dental care

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is classified as a disorder that affects the patient's neurodevelopment and equalizes the incidences of deficits affecting the patient's quality of life and their interaction with the social environment, and also causes demands in dietary treatment which may increase the occurrence of caries and other negative effects on this patient's oral health. The objective is to analyze the approach taken in dental care aimed at patients with autism spectrum disorder, in order to highlight the main difficulties and forms of treatment that should be directed to these patients. The search for studies was carried out in the NCBI/PubMed (National Center for BiotechnologyInformation), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Academic Google and Lilacs - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Sciences) databases. Health). To delimit the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese, English and Spanish, published between the years 2019 to 2021 with free access and that were relevant to the topic. The autistic patient has the same oral characteristics as non-autistic patients, but due to the limitations of the disease and parental neglect, the oral cavity is more likely to suffer from tooth decay and other diseases. In this sense, the link between parents and dentists is very important to prevent oral health problems, as it is difficult for parents to carry out effective oral hygiene in their children with autism, and few professionals have received training. The dental surgeon must act as an intervener in the patient's oral health and establish a trusting relationship with the patient's parents, applying inclusive care approaches and promoting oral health.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder; Dentistry; Special Patients; Treatment; Approach.

Topic: **Clínica Odontológica**

Received: **09/03/2022**

Approved: **10/04/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Luara Miranda da Silva**

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5505531080025287>

[luarasalomaosilva@gmail.com](mailto:luarasalomaosilva@gmail.com)

**Cleidiane Vilarim de Sousa**

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2026430043488046>

[cleidianeysl@outlook.com](mailto:cleidianeysl@outlook.com)

**Amanda Carvalho Cangussu Gama**

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7310213950166815>

[amandacangussu@hotmail.com](mailto:amandacangussu@hotmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0025

### Referencing this:

SILVA, L. M.; SOUSA, C. V.; GAMA, A. C. C.. Autistas e a abordagem do atendimento odontológico. *Scire Salutis*, v.12, n.2, p.238-248, 2022.

DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0025>

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por comportamentos restritos, repetitivos e de gravidade variável. Os impactos deste transtorno afetam de forma direta o comportamento de seu portador ocasionando barreiras nas relações sociais e comunicação do paciente deficiente, o acompanhamento médico para amenização dos impactos da doença é necessário, e dentre os profissionais que precisam atuar junto aos pacientes autistas, destaca-se o cirurgião-dentista, isto porque a higiene bucal e a necessidade de realizar procedimentos odontológicos torna-se ainda mais necessária, pois, o paciente apresenta resistência e requer uma abordagem profissional diferenciada e inclusiva (ALTOÉ, 2019).

Segundo as Estatísticas da Associação Brasileira de Autismo (ABA) no Brasil existem em média seiscentas mil pessoas com algum grau de autismo, atingindo em suma homens e essa probabilidade pode aumentar quando se tratam de gêmeos idênticos, é através dessas probabilidades que se torna necessário ao cirurgião-dentista compreender as especificidades do transtorno e busca implementar abordagens diferentes durante seu atendimento (BRITO et al., 2020).

Com relação à alimentação, alguns pais de crianças com autismo destacam que seus filhos são muito exigentes e têm uma aceitação muito limitada de alimentos. Pessoas com TEA têm padrões alimentares seletivos e sensibilidades sensoriais, o que torna mais fácil para elas limitar a ingestão de certos alimentos, e essas dificuldades alimentares podem causar agravos à saúde do paciente, a saber: obesidade, desnutrição e carência de nutrientes e proteínas necessárias para um bom desenvolvimento saudável (BURGETTE et al., 2020).

A cor, a textura, o sabor e a temperatura dos alimentos são características que podem afetar a seletividade do paciente por um determinado alimento, independentemente de este apresentar boa aceitação com base nos fatores citados. Além disso, crianças com TEA podem ter defeitos na movimentação oral, tornando difícil mastigar e engolir alimentos, todos esses impactos são notórios e refletem na qualidade de vida do paciente, sendo necessária uma intervenção do cirurgião dentista (CARMO, 2019).

Devido a esses fatores, os pacientes com TEA são mais propensos a desenvolver cárie dentária, além de outra característica importante é que os pacientes com TEA são hipersensíveis a estímulos externos, como ruídos, sons altos, comportamentos inesperados e tudo o que não lhes é familiar, dificultando o tratamento odontológico, neste aspecto quando os pacientes com TEA se acostumam ao ambiente do consultório odontológico desde jovens, podemos cuidar mais facilmente (CURADO et al., 2019).

Torna-se importante discutir esta temática justamente por compreender que existe uma necessidade de intervenção odontológica para estes pacientes, e que estes precisam ser compreendidos e ambientados no consultório odontológico, assim o cirurgião-dentista precisa estudar e compreender a diferença entre os pacientes geralmente recusam o tratamento odontológico, porém, necessitam de fato dessa intervenção e nos casos mais complexos requer sedação e anestesia geral, inclusive em espaço

hospitalar (FERREIRA et al., 2021).

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a abordagem realizada no atendimento odontológico direcionado aos pacientes com transtorno do espectro autista, de modo a destacar as principais dificuldades e formas de tratamento que devem ser direcionados a estes pacientes.

## METODOLOGIA

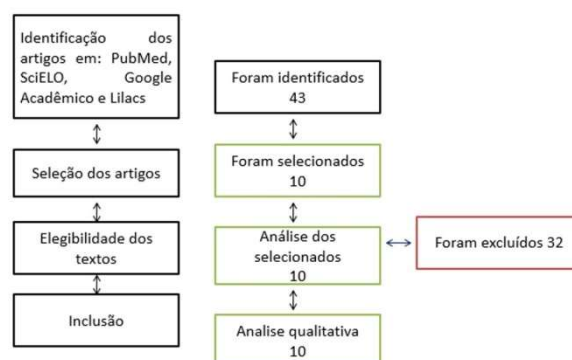
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de modo a tratar sobre uma abordagem do atendimento odontológico em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois, pacientes autistas necessitam de uma intervenção médica adequada, levando em consideração as necessidades do paciente.

Para escolha dos materiais utilizados foram traçados critérios de inclusão: (i) artigos publicados entre os anos de 2019-2021; (ii) artigos publicados em português ou traduzidos para português; (iii) artigos com metodologia de revisão sistemática, integrativa, literária, amostragem e quaisquer outros métodos de pesquisas considerados validamente científicos. Aplicou-se também os critérios de exclusão: (i) artigos publicados a abaixo de 2018; (ii) artigo em línguas estrangeiras sem tradução; (iii) revisões que não tenham cientificidade, ou publicadas em plataformas não confiáveis de pesquisa.

Para seleção dos materiais analisados, houve a necessidade de selecionar quais plataformas de pesquisa seriam confiáveis para validação dos artigos, escolheram-se então as seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Eletronic Lirary Online) e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), para encontrar os artigos relacionados foram utilizados descritores de pesquisa: com os seguintes descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Odontologia”, “Pacientes Especiais”, “Tratamento”, “Abordagem”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se no total 43 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 33 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos para análise, ambos encontrados nas seguintes plataformas de pesquisa PubMed, SciELO, Google Acadêmico (G.A) e Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



**Fluxograma 1:** Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos dez artigos para discussão,

segue abaixo uma tabela apresentando os textos por ano de publicação, apresentação da autoria, título, revista e base de dados onde os artigos foram encontrados.

**Tabela 1:** Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A	Lilacs
Carmo (2016)	Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista	Repositório Universitário da Ânima (RUNA)			01	
Curado (2019)	Abordagem do paciente com TEA na clínica odontológica	Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos			01	
Altoé (2019)	A importância do atendimento odontológico em pacientes autistas.	Repositório UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá			01	
Silva et al. (2019)	Pacientes com transtorno do espectro autista: Conduta Clínica na Odontologia	Revista Uningá	01			
Santana et al. (2020)	Pacientes autistas: manobras técnicas de para condicionamento no atendimento odontológico.	Revista Extensão e Sociedade		01		
Brito et al. (2020)	Frenectomia em paciente com transtorno do espectro autista (tea): revisão de literatura	Revista Research, Society and Development		01		
Peruchi et al. (2021)	Tratamento odontológico de urgência para paciente	Revista Ciências e Odontologia			01	
Pauli et al. (2021)	Necessidade de tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista.	Revistas Eletrônicas Unicruz		01		
Ferreira et al. (2021)	Um jeito de sorrir: atendimento odontológico aos pacientes com transtorno do espectro autista – Revisão integrativa de literatura	Revista Research, Society and Development		01		
Fiuza (2021)	Atendimento odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista.	Repositório Centro Universitário Uniguaicará.			01	

### Autistas e a relação entre a família e a saúde bucal

Em 2014, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) estabeleceu a expressão atual do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Por ser definida como uma alteração do neurodesenvolvimento, suas características devem ser apresentadas precocemente, pois o desempenho depende da gravidade da doença, do nível de desenvolvimento e da idade real, é justamente por isso que se utiliza o termo espectro é usado (SANTANA et al., 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU) acredita que cerca de 1% da população mundial será afetada pela incidência deste transtorno. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 01 em cada 160 crianças do planeta sofre da doença, sendo 70 milhões de pessoas no mundo e aproximadamente 2 milhões no Brasil. Para pacientes com TEA, a evidência de um risco aumentado de alterações orais é conflitante, no entanto, não há uma relação direta específica entre essa condição e as alterações na saúde bucal (PERUCHI et al., 2021).

Acredita-se que pacientes com autismo apresentam maior risco de cárie dentária e doença periodontal, pois é comum que a recusa em aceitar os instrumentos odontológicos resultem na falta de controle da placa bacteriana, recusa em aceitar itens na boca (incluindo escovas de dente), dietas cariogênicas e manutenção da comida na boca (PAULI et al., 2021).

Os medicamentos comumente usados têm muitos efeitos colaterais, muitos dos quais têm manifestações orais, principalmente a xerostomia, que está relacionada a quase todos os medicamentos. A complexidade dos distúrbios odontológicos em pacientes com TEA está relacionada a problemas comportamentais e emocionais, deficiências de desenvolvimento, incapacidade de se comunicar e falta de condições financeiras na família (FERREIRA et al., 2021).

Se os pacientes se adaptam precocemente ao ambiente, obtêm métodos preventivos e modelos de educação personalizados, podem reduzir sua aversão ao tratamento odontológico, por isso a ambientação é fundamental, destaca-se ainda que o tratamento odontológico para pacientes autistas deve ser de curto prazo e organizado, e a comunicação com os pacientes deve ser por meio de comandos claros e objetivos, com reforço positivo ou negativo (CURADO et al., 2019).

Outro fator importante que deve ser orientado a família do paciente é a necessidade de realizar a marcação das consultas sempre no com o mesmo profissional no mesmo dia e à mesma hora da semana, pois a rotina faz parte do cotidiano do paciente autista. O dentista deve focar nos procedimentos de tratamento, bem como no controle mecânico da placa bacteriana e no condicionamento do paciente, motivação e orientação frequente da equipe de enfermagem quanto à higiene bucal, dieta e comportamento autolesivo, e assim o desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente pode reduzir a ansiedade e melhorar a compreensão (CARMO, 2019).

Portanto, em termos de higiene bucal domiciliar, o envolvimento da família é fundamental para o sucesso do tratamento, por isso o cirurgião-dentista deve inserir em seu tratamento não apenas o paciente, mas, também sua família.

### **Abordagem no atendimento odontológico para pacientes autistas**

Pacientes autistas devem obter ajuda de um dentista para prevenir e tratar quaisquer doenças orais de outros pacientes, porque os pacientes autistas têm problemas orais comuns - alto índice de placa, cárie dentária, gengivite, má oclusão causada por cárie, higiene oral deficiente, uso de drogas e hábitos superfuncionais tornam necessárias técnicas odontológicas preventivas e terapêuticas (SILVA et al., 2019).

Portanto, é necessário desenvolver programas de higiene bucal e educação em saúde bucal para os

familiares de autistas. Em relação às alterações orais, muitas crianças apresentam tônus muscular pobre, má coordenação e salivação excessiva, juntamente com o desejo por alimentos açucarados, levando ao aumento da suscetibilidade à cárie dentária. Pauli et al. (2021) afirmam que, nas clínicas odontológicas, estamos cercados por estímulos como sons, cheiros, texturas e imagens, e as pessoas com autismo muitas vezes não conseguem filtrar bem esses estímulos.

Vale ressaltar que o tratamento odontológico de crianças com autismo deve ser realizado de forma multidisciplinar. Antes do atendimento, é importante saber as seguintes informações: se o paciente está disposto a cooperar, se faz uso de drogas e se já teve alguma convulsão. O dentista deve prestar atenção às informações de contato de outros profissionais que cuidam da criança e solicitar um relatório sobre o estado do paciente. É necessário obter essas informações para que o dentista possa dar continuidade ao tratamento e saber como intervir em uma emergência odontológica (SANTANA et al., 2020).

É compreensível que os pais estabeleçam contato com profissionais que cuidam de seus filhos, por isso é importante o exercício da confiança entre dentista, família e paciente, Tanto os pais como os filhos participam do trabalho da equipe. Destaca-se que quando há confiança, as crianças com autismo tornam-se mais colaborativas. Por meio do contato visual, os dentistas podem receber mais atenção e comunicar melhor as instruções aos pacientes com TEA (ALTOÉ, 2019).

Para isso, os profissionais podem usar jaquetas coloridas, chapéus estampados e grandes óculos de cores vivas. Recomenda-se usar a música como atração, você pode inventar uma música ou mudar as letras que seu filho gosta, cantar e escovar os dentes passo a passo. Portanto, a música pode ser utilizada por profissionais e familiares, podendo afetar a atenção do paciente autista à higiene bucal (BRITO et al., 2020).

A fim de promover o desenvolvimento social e a reabilitação de pacientes com TEA, uma variedade de métodos de tratamento biomédico e métodos de educação foram desenvolvidos em todo o mundo, incluindo o programa Son-Rise, que é um método de educação infantil com TEA eficaz desenvolvido pelo American Autism Treatment Center. Os Estados Unidos ficam em Massachusetts-Estados Unidos (BURGETTE et al., 2020).

O projeto Son-Rise é centrado em crianças (ou adultos) com TEA, o tratamento começa com a busca de uma compreensão profunda e uma valorização verdadeira da criança, seu comportamento, métodos de interação e comunicação e os interesses de seus pais, de modo a ir para o mundo das crianças e os comportamentos repetidos podem levar ao medo de coisas novas, e as dificuldades de comunicação são um obstáculo para completar o tratamento (PERUCHI et al., 2021).

Levando em consideração as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada país, as políticas de promoção da saúde envolvem métodos múltiplos, mas complementares. Conforme apontado por Santana et al. (2020), criou uma série de métodos para melhor cuidar desses pacientes, incluindo o método TEACGH (tratamento e educação de crianças com autismo e distúrbios relacionados à comunicação) e PECS (sistema de comunicação de imagem), projetado para ajudar os pacientes com TEA a perceberem que ele pode obter o que precisa com mais rapidez, comunicando-se com fotos.

Na prática, desenvolve-se um programa que envolve as áreas da educação e da enfermagem

clínica, com recurso a métodos psicoeducativos, que, por definição, é um programa interdisciplinar. O método TEACCH utiliza uma avaliação denominada PEP-R (*Revised Psychological Education Profile*) para avaliar as crianças, levando em consideração suas maiores dificuldades e potencialidades, possibilitando um planejamento personalizado. Um dos princípios usados é o reforço positivo. Quando um comportamento é acompanhado por uma determinada recompensa, é mais provável que o comportamento seja repetido pela criança (SILVA et al., 2019).

O método TEACCH baseia-se na organização dos espaços físicos por meio de rotinas organizadas em tabelas, painéis e agendas. Use recursos visuais (fotografias, imagens, cartões), corporais (apontar, gestos, movimentos corporais) e sonoros, cinestésicos e visuais (som, texto, movimentos fotográficos) para estimular. Os pontos de apoio do TEACCH serão: uma estrutura física claramente definida, cada espaço é usado para uma função; há atividades sequenciais, as crianças sabem o que precisam e uso direto de suporte visual, como cartões e murais (BURGETTE et al., 2020).

O método TEACCH é o método mais utilizado no Brasil e tem como objetivo criar rotinas, utilizar diversos estímulos visuais (por exemplo, uma imagem mostrando o andamento do tratamento a ser realizado), corporal e voz sons (palavras, sons e até comandos) como “sente-se” ou “abra a boca”. Nesta tecnologia, fotos, imagens ou vídeos adaptados podem ser usados para mostrar às crianças o que fazer, quando e como, e pode ser combinado com a relevância de técnicas tradicionais como fortalecimento positivo (ALTOÉ, 2019).

O uso do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) em pacientes com transtornos do espectro do autismo facilita a comunicação entre eles e os profissionais durante o atendimento odontológico, permitindo procedimentos preventivos para indivíduos com ou sem experiência odontológica. Os números são fixados e numerados individualmente, mostrando todo o procedimento odontológico, o que é útil para o pessoal mais relevante aceitar e compreender (FERREIRA et al., 2021).

O objetivo do PECS é reduzir o choque no ambiente odontológico de pacientes com dificuldades de comunicação. O PECS é um sistema digital personalizado baseado nos princípios da ABA, desenvolvido para despertar o interesse de crianças com autismo e ministrar diversas atividades. O PECS é usado em odontologia, quando o dentista usar imagens e figuras representando as etapas de escovação e fio dental, use reforço positivo e mude as figuras quando a criança realizar as etapas com sucesso (CURADO et al., 2019).

Outro método é a ABA (Análise Aplicada ao Comportamento), que busca ensinar habilidades que o paciente com TEA não possui. No programa Son-Rise, toda a aprendizagem acontece no contexto de uma interação divertida, amorosa e dinâmica, ele caracteriza-se pelo fato de que, com o comportamento positivo ou negativo, pode-se conseguir algo que se deseja. Baseado nesse princípio, o ABA tem como objetivo remover os comportamentos indesejáveis (PAULI et al., 2021).

O ABA é usado na odontologia, para que o dentista não desista do tratamento, e a criança tenha um bom desempenho na consulta. Como método, o dentista primeiro observa o comportamento dos pacientes autistas e depois desenvolve tratamentos alternativos. Este é um método que requer o esforço

conjunto de pais e filhos. O método ABA visa ensinar às crianças habilidades que elas não possuem, introduzindo essas habilidades em estágios. Em geral, cada habilidade é ensinada em um programa separado, que é inicialmente associado a instruções ou instruções (SANTANA et al., 2020).

Se necessário, forneça algum suporte (como suporte material), que deve ser retirado o mais rápido possível para evitar a dependência do paciente, a resposta completa do paciente levará a coisas que ela acha agradáveis de acontecer, o que é uma recompensa na prática. Quando as recompensas são usadas continuamente, tendem a repetir a mesma reação (CURADO et al., 2019).

A falta de interação médico-odontológica levará a problemas de saúde bucal, pois os pais têm dificuldade em cuidar da higiene bucal de seus filhos devido às necessidades especiais dos mesmos. É importante que os profissionais mantenham um bom relacionamento com os pacientes, pois as crianças com TEA têm dificuldade de se socializar e se comunicar, por isso é fundamental superá-la (SILVA et al., 2019).

Há uma discussão sobre a utilização do óxido nitroso, diazepam, hidroxizina e prometazina podem ser usados para sedar esses pacientes, mas os resultados não podem ser previstos com precisão. Uso dessas drogas para medicamentos de pacientes com autismo. Portanto, é muito importante obter informações detalhadas sobre a resposta de cada paciente aos sedativos anteriores, e isso deve ser feito por profissionais devidamente treinados (CURADO et al., 2019).

O tratamento odontológico em ambiente hospitalar deve ser sempre a última opção. Para pessoas com autismo, a anestesia geral é recomendada apenas quando todas as formas de métodos foram tentadas, mas falharam é neste aspecto que o cirurgião-dentista deve ter confiança ao propor este tratamento, e os pais devem assinar um termo de consentimento livre e esclarecido após serem informados e concordarem com esse comportamento (PAULI et al., 2021).

A anestesia geral é eficaz quando o paciente não coopera ou a operação é mais invasiva e demorada e nestes casos, o paciente pode ser totalmente controlado, apesar da necessidade de intubação. Portanto, a anestesia geral e qualquer operação cirúrgica envolvem riscos e seu uso deve ser utilizado como padrão (PERUCHI et al., 2021).

Santana et al. (2020) relatam que é necessária uma equipe multidisciplinar, composta por dentista, anestesista, enfermeira e auxiliar, que deve acompanhar o paciente durante todo o procedimento. Em alguns casos de atendimento a pacientes com CIA, a anestesia geral pode ser realizada, desde que o profissional seja devidamente treinado para direcionar a situação e prestar atendimento em ambiente hospitalar.

O cirurgião-dentista só deve usar anestesia geral quando nenhum outro tratamento for bem-sucedido ou o paciente precisar de uma cirurgia muito invasiva que não pode ser realizada no consultório, pois pode causar alterações de comportamento e traumas psicológicos após a cirurgia. A maior parte da literatura que envolve o uso da anestesia geral para tratamento odontológico concorda que é viável e necessário promover a aplicabilidade do tratamento aos olhos dos profissionais (SILVA et al., 2019).

Assim, é importante considerar que cada paciente responderá melhor a um tipo de abordagem



sedo importante a compreensão do cirurgião-dentista em aplicadas cada tipo de abordagem e escolher aquela que melhor o paciente se adequar.

### **Estudos de caso com pacientes autistas**

Durante o atendimento odontológico de crianças autistas, a principal dificuldade é a baixa capacidade de comunicação e relacionamento desses pacientes. Ademais, a incapacidade de controlar emoções, movimentos corporais repetitivos, hiperatividade, déficit de atenção e baixo limiar de insatisfação podem induzir à irritação e alterações na intensidade de voz, destaca-se no estudo de Silva et al. (2019) observou-se que realmente há muita dificuldade no tratamento odontológico das pessoas com transtorno do espectro autista.

Isso ocorre porque as ações realizadas pelos cirurgiões-dentistas/acadêmicos incomodam os pacientes, visto que eles possuem uma maior sensibilidade aos estímulos presentes na clínica e hiperatividade (PERUCHI et al., 2021). Esse tratamento representa um desafio para o paciente, para o dentista e para os cuidadores, visto que não existe nenhum perfil de comportamento específico que permita antecipar a reação destes indivíduos no decorrer do atendimento.

As atitudes indesejadas podem ocorrer por causa da alteração na rotina e no ambiente, além da presença de medo e ansiedade, que podem iniciar antes mesmo da chegada ao consultório, diversos medos e traumas advindos de atendimentos anteriores podem dificultar o tratamento odontológico de adultos e crianças com TEA. Essa condição sempre exigirá do cirurgião-dentista capacidades técnicas e habilidades de manejo, já que a percepção dos sinais e sintomas de ansiedade e medo influenciará diretamente em qualquer atendimento (PAULI et al., 2021).

Quando a consulta envolve pacientes com necessidades especiais, cuidados devem ser tomados para proporcionar maior acolhimento e humanidade. Em alguns casos, as pessoas ficam preocupadas com o aconselhamento, e recuse-se a cooperar no serviço e a ser ativo a uma possível explicação para essa reação é que os sentimentos e ansiedade dos pais sobre o tratamento odontológico acabarão sendo transmitidos ao paciente (BURGETTE et al., 2020).

Em alguns casos, o responsável tem muitas expectativas negativas devido às dificuldades do dia a dia e fica muito desanimado, sendo este também um dos motivos que faz com que os familiares adiem a visita ao dentista. Uma das formas de minimizar a dificuldade de realização dos procedimentos é familiarizar-se com o ambiente o mais cedo possível e estar acompanhado pelos mesmos profissionais, preferencialmente no mesmo dia e no mesmo horário (SANTANA et al., 2020).

A equipe odontológica deve estar preparada para responder às respostas típicas de estímulos sensoriais e a depender do procedimento e do grau do transtorno do espectro do autismo, os cuidados podem ser tomados em casa. O importante é que o paciente entre com antecedência no ambiente onde será realizada a operação. O dentista deve estabelecer um bom relacionamento com os pais, a fim de obter dados, ganhar confiança e orientar nos seus cuidados. Isso garante um serviço completo, harmonioso, compassivo e centrado na família (PAULI et al., 2021).

Pacientes com TEA enfrentam grandes desafios de higiene bucal em casa, como escovar e passar fio dental. Nesse caso, os pais são responsáveis por manter a higiene bucal de seus filhos e devem orientá-los no uso de alguns métodos que sejam úteis neste momento. Uma das técnicas mais comumente usadas é o tempo de escovação e o tempo de uso do fio dental, o que ajudará os pacientes com TEA a entender quando a tarefa está concluída. Outra opção é um mural com fotos dos elementos utilizados na limpeza, pois todas as etapas devem ser realizadas, e essa técnica facilita a cooperação da limpeza bucal (FERREIRA et al., 2021).

Assim, os dentistas devem orientar os membros da família para que possam contribuir para o sucesso do atendimento odontológico. Os pais ou cuidadores podem começar a preparar seus filhos uma semana antes da consulta, o que pode ser feito avisando ao paciente com TEA que irá ao dentista, mostrando a clínica, fotos e vídeos dos profissionais que irão atendê-lo.

## CONCLUSÃO

É importante que os pacientes com TEA possam receber tratamento odontológico adequado, principalmente no que se refere aos casos mais graves, isso porque quando um paciente autista procura o dentista sentindo muita dor o contato e o estabelecimento de uma conexão com o paciente e profissional, torna-se um procedimento ainda mais difícil, pois vida regra os pacientes se recusam a ser tratados em um ambiente clínico, portanto, outras intervenções são necessárias para restaurar sua saúde bucal.

Por isso, é preciso enfatizar que quanto mais cedo interirmos em pacientes com TEA, maior será a probabilidade de conseguirmos o manejo e, assim, obtermos atendimento clínico odontológico que não requeira intervenções mais invasivas, como sedação geral. Em alguns casos, é difícil para a equipe de enfermagem lidar com esses pacientes e eventualmente desistirá da higiene bucal, por isso é importante que a equipe de enfermagem compreenda a saúde bucal de crianças com necessidades especiais e as oriente sobre como realizar a higiene bucal.

O uso de técnicas de gerenciamento comportamental, como diga-me o que fazer, reforço ativo e distração, são essenciais para o sucesso do atendimento odontológico. Porém, conclui-se que durante o tratamento odontológico, o paciente permanece em contato com a pessoa que possui vínculo afetivo, pois a comunicação é por meio dessa pessoa, pois o paciente com TEA não respeita as emoções comandadas por pessoas que ainda não contactou.

O sucesso desse atendimento emergencial pode ser observado através da satisfação da mãe e do relato de que seu filho não reclama mais de dores e tem dentes bonitos. Diante de todas as discussões, pode-se concluir que os pacientes com TEA precisam de estratégias para melhorar seu cuidado e adaptá-los às rotinas odontológicas voltadas para a prevenção de doenças bucais. Para esses pacientes, medidas preventivas devem ser tomadas o mais rápido possível e implementadas da forma mais abrangente para uma melhor qualidade de vida.

Assim, demonstra-se que o transtorno do espectro do autismo é um tema ainda pouco explorado na área odontológica. Poucos profissionais tentam se aprofundar no manejo de pacientes com TEA, não

porque eles têm recaída, mas porque ainda acham que este é um assunto novo e com poucos resultados científicos. Nesse sentido, recomenda-se a realização de mais pesquisas para contribuir com a literatura científica, pois o cotidiano do dentista muitas vezes não é adequado para ajudar o paciente autista de forma natural, pois cada paciente com TEA tem sua personalidade e precisa ser um profissional que cuide do preparo e conhecimento. Desta forma, outros estudos precisam ser realizados sobre a temática para que o paciente com autismo receba o melhor tratamento possível dentro do aspecto odontológico.

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, G.. **A importância do atendimento odontológico em pacientes autistas**. 2019.

BRITO, E. M. B.; SILVA, K. V. C.; SEBASTIÃO, M. P.; VAREJÃO, L. C.. Frenectomia em paciente com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Brasileira Journal Desenvolvimento**, v.6, n.12, p.44-60, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-222>

BURGETTE, J. M.; REZAIE, A.. Associação entre transtorno do espectro autista e cárie dentária relatada por um cirurgião dentista em pacientes crianças. **Revista National Library of Medicine**, v.5, n.3, p.254-261, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2380084419875441>

CARMO, G. M.. **Tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista**. 2019.

CURADO, M. M.; VIEIRA, L. D. S.; LEITE, R. O.. **Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica**. 2019.

FERREIRA, M. L.; LEITÃO, K. B. M.; FERREIRA, M. B. P.; PAIVA, D. F. F.; RIBEIRO, P. J. T.; CAROLINO, R. A.. Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista: revisão Integrativa da literatura. **Revista Reserach, Society and Development**,

v.10, n.4, p.1-6, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14299>

PAULI, J.; SILVA, A. H.; KELLER, A. O.; LINDEN, M. S. S.; BERVIAN, J.; CARLI, J. P.. Necessidade de tratamento odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. **Revistas Eletrônicas Unicruz**, v.13, n.1, p.11-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33053/cataventos.v13i1.380>

PERUCHI, C. M. S.; MORAES, T. T.; PIAU, C. G. B. C.; MIRANDA, A. F.. Tratamento odontológico de urgência para paciente com transtorno do espectro autista. **Revista Ciências e Odontologian**, v.5, n.2, p.19-26, 2021.

SANTANA, L. M.; LEITE, G. J. F.; MARTINS, M. A.; PALMA, A. B. O.. Pacientes autistas: manobras técnicas de para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista Extensão e Sociedade**, v.6, n.2, p.17-29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22820>

SILVA, M. J. L.; SILVA, L. C.; FAKER, K.; TOSTES, M. A.; CANCIO, V.. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Revista Uningã**, v.56, n.5, p.122-134, 2019.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) deterá os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum). *The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157671362406383617>